

Cada vez mais verde

Categories : [Reportagens](#)

Ao ver o “cemitério das árvores”, [que foi capa de O Eco](#), em visita a Itaipu, Míriam Leitão, [uma apaixonada pelas árvores](#), vestiu a roupa de poeta e fez a elegia da mata que sucumbiu na inundação que formou o reservatório da hidrelétrica. Ao sobrevoar as cataratas de Foz de Iguaçu, celebrou-as como sobreviventes. Por uma questão de quilômetros, da caprichosa morfologia geológica e toda a parafernália de cálculos sobre vazão e força d’água, foi-se Sete Quedas e ficaram as quedas da Foz do Iguaçu. [O Eco](#), em mais um esforço para mostrar o lado estético do ambientalismo, [defendido com brilho por Wanderley Guilherme dos Santos em sua entrevista](#), traz em primeira mão os versos nada econômicos de Míriam Leitão.

Árvores de Itaipu

*Que pretendem,
as árvores de Itaipu?*

*Que pretendem
quando se lançam aos céus,
descarnadas
em gritos frios.*

Não são mais nada.

*Condenadas,
há vinte anos, condenadas,
mas erguidas
fiapos de vida
apontando o céu.*

*Que vida terão
as árvores de Itaipu?
No grande espaço coberto pelas águas
que no seu escondido dos olhos
guarda as quedas que não caem mais.*

Que vida terão?

*Por que resistem
as árvores de Itaipu?
Sem folhas, sem fruto, sem nada,
teimosas,
prolongam o tempo
para muito além da vida.
Prolongam-se, as árvores de Itaipu
como acusação,
denúncia anêmica.
inquietante
Por que não morrem,
as árvores de Itaipu?
Para apagar da vista
o que não podemos ver.
Melhor atitude tiveram as pedras.
Recolhidas no fundo da usina
silentes,
conformadas.
Apenas informam
que ali passava um rio.
Mas as árvores,
Implacáveis,
apontam diariamente o céu
o céu que nunca teremos.*

Rio, 3 de fevereiro de 2005

Água Grande

*O susto, entre o medo e o prazer
da grande água na pele
fria e carinhosa
assustadora e linda
como o berço da vida.*

*A vida por um fio
e protegida.
Vida que sabe ser breve instante
e para sempre guardada
no aconchego do planeta
agredido e protetor
devastado e fértil
perdido, refeito.*

*Vagando
no seu destino
predestinado
inventado
pelo mistério
que te leva
que me leva
no seu regaço.*

*Ser pequena na imensidão da terra.
Voar sobre o grande mundo de Deus
com coragem e medo.
Ser livre
pela teimosia da vontade
que derrota limites.
Abrir os olhos
sobre os espaços abertos*

*e entendê-los, afinal,
como o começo das possibilidades.*

Andar na sombra das árvores

que estavam antes

que estarão depois.

*Ver cada pequeno ser
vivo por breve tempo.*

Tempo exato da passagem

na cadeia longa da vida

que se faz vida

para enfeitar a vida.

*Saber a invisível presença do vento
que afaga os corpos e foge.*

Ser apenas espanto

no silêncio do pensamento.

Ver o além do corpo

o intangível céu

em que cada tom

em cada som

em cada tempo

compõe a harmonia perfeita

na moldura da viagem solitária

e única.

Ser para sempre vida

vida flor

pássaro

catarata.

Ser para sempre árvore

abrigar a vida

refazer a vida

dissolver-se na terra.

Ser para sempre terra

germinando flor

acolhendo ninho

ensinando o futuro

repassando o tesouro

para manter a vida

para manter a terra.

Derramar-se na grande água

dos segredos ainda não contados.

*Viver pela vida toda
o espantoso espetáculo
da vida na terra
com medo e prazer.*

Foz do Iguaçu, 10. de fevereiro de 2005